

EXPLORAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA LESÃO DESPORTIVA NO ATLETISMO. Fábio do Nascimento Bastos, Carlos Marcelo Pastre. – Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Fisioterapia - Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

Atletas de alta performance, por vezes, ultrapassam seus limites em busca do melhor desempenho físico, tal fato está relacionado às solicitações físicas e biomecânicas peculiares a determinada modalidade atlética. Estas exigências inerentes à sua prática expõem o organismo a um estresse importante, favorecendo a instalação de lesões desportivas (LD). Tal distúrbio é definido como qualquer déficit orgânico que resulte em dor ou desconforto, associado à interrupção ou alteração das atividades, com efeitos negativos sobre o desempenho motor e conseqüente queda de rendimento (BENNEL & CROSSLEY, 1996; KROSSHAUG et al., 2005; STEVEN, 2005).

As ocorrências das LD, possivelmente, são resultado de exercícios realizados de maneira extenuante e, ainda, inadvertida ou inapropriadamente, sendo subestimadas a prevalência e incidência destes episódios devido à ausência de notificação em todo o universo esportivo, seja na iniciação das modalidades ou em altos níveis de performance (BENNEL & CROSSLEY, 1996; PASTRE et al., 2005).

Dentre as diversas modalidades esportivas, o atletismo merece destaque pelo fato de apresentar distintas provas, cada qual relacionada a um treinamento específico, fazendo parte da biomecânica movimentos básicos como correr, saltar, lançar e arremessar, gestos realizados em outros esportes com as devidas adaptações (WEINECK, 1991).

Destaca-se, ainda, que devido a grande variação de formas de ação atlética dentro da modalidade, o atletismo apresenta amplas possibilidades ou fatores causais para a instalação de agravos desportivos. Além das características próprias da modalidade, consideram-se as causas intrínsecas, como idade, sexo ou biótipo e as extrínsecas como clima, piso de prática esportiva ou nível de competitividade (WATSON, 1997).

Levando em conta a importância do tema, entendeu-se como relevante o controle epidemiológico de tais agravos, visando à sua melhor compreensão, ou seja, o conhecimento dos fatores de risco seja ele intrínseco ou extrínseco, podendo auxiliar os profissionais da área no processo de prevenção, diagnóstico e tratamento, particularmente no atletismo, caracterizando, portanto, importante contribuição para as ciências da saúde e do esporte.

Assim, constitui-se como objetivo do presente estudo descrever a frequência de lesões e associá-las às variáveis antropométricas e níveis de competição em atletas de atletismo.

Para realização deste trabalho foram levantadas informações sobre variáveis antropométricas, nível de competição e LD sofridas na temporada corrente, coletadas por meio de inquérito, de 120 atletas, idade ($21,61 \pm 7,08$ anos), peso ($64,59 \pm 12,12$ kg), estatura ($1,71 \pm 0,08$ m), participantes dos Jogos Regionais de Ourinhos/SP - 2006.

O Inquérito de Morbidade Referida (IMR) é a forma mais utilizada para obter informações sobre o estado de saúde de grupos populacionais específicos (PASTRE et al., 2005; PEREIRA, 2005), tendo o objetivo, na presente pesquisa, de levantar dados sobre a natureza, frequência, região corporal e condição causadora do agravo, associados ao treinamento esportivo e às competições. Optou-se por, no momento da entrevista, solicitar informações à temporada corrente.

Embora o período possa parecer longo para o entrevistado recordar os agravos ocorridos, vale lembrar que atletas possuem características distintas dos não atletas. Segundo Netto Júnior, (2000) para esse grupo a lesão é significativamente marcante e, não raro, os impossibilita de praticar suas atividades atléticas por determinado período de tempo, ao contrário do que se observa habitualmente em IMR em populações em que não há interesse dirigido para um tipo de agravo específico.

O IMR foi elaborado por meio de modelo fechado, contendo dados pessoais dos atletas, entre os quais: idade, peso, altura e nível de competição.

Para obtenção das informações referentes às lesões, foram inseridas questões sobre o tipo e local anatômico acometido. Para efeito de estudo considerou-se lesão desportiva qualquer dor ou afecção músculo-esquelética resultante de treinamentos e competições esportivas e que foi suficiente para causar afastamento de pelo menos um dia.

Os dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica, para posterior análise estatística. Utilizou-se o teste t de Student para investigar a associação entre lesão e variáveis, peso e estatura. Para estudar a relação entre lesão e idade, utilizou-se o teste de Mann-Whitney e para a associação entre nível de performance e presença de lesão foi avaliada por Odds Ratio (OR) e Intervalo de Confiança (IC 95%).

Os resultados mostraram que 47,5% do total de participantes sofreram lesões. Os locais mais acometidos foram coxa 16 (28,6%), joelho 10 (17,83%) e perna 10 (17,83%). As lesões musculares foram as mais referidas 38 (67,86%). Não houve diferença estatisticamente significativa para variáveis, peso e estatura ($P>0,05$), entre os atletas acometidos e não acometidos por LD. Contudo, notou-se que atletas com maiores valores para idade são mais acometidos por lesões quando comparado aos mais jovens ($P<0,05$). Em relação à tendência de instalação de agravo observou-se $OR=1,36$ (IC: 0,60-3,06) considerando como grupo de estudo, atletas competidores em nível nacional/internacional e, como controle os de nível regional/estadual.

Conclui-se, que não houve diferença significativa para probabilidade de lesões entre os níveis de performance estudados, bem como para valores de peso e estatura entre acometidos ou não por lesões. Por outro lado, atletas lesionados apresentaram maior média de idade em relação aos não lesionados, sendo a coxa o principal local acometido e as lesões musculares as mais referidas.

Referências Bibliográficas

BENNELL, K.L.; CROSSLEY, K. Musculoskeletal injuries in track and field: incidence, distribution and risk factors. **Aus J Sci Med Sport**, v. 28, p. 69-75, 1996.

KROSSHAUG, T.; et al. Research approaches to describe the mechanisms of injuries in sport: limitations and possibilities. **Br J Sports Med**, v.39, n. 6, p. 330-339, jun. 2005.

NETTO JR, J. **Lesão muscular: estudo a partir da equipe brasileira de atletismo que participou dos jogos olímpicos de Atlanta 1996**. 2000 (Dissertação). Campinas: Unicamp, Faculdade de Educação Física.

PASTRE, C.M.; et al. Lesões Desportivas na Elite do Atletismo Brasileiro: Estudo a partir de Morbidade Referida. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 11, n. 1, p. 43-47, jan./fev. 2005.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

STEVEN, J. A. Sports Injuries. **Current Problems Pediatric Adolescent Health Care**, v. 35, p.110-164, 2005.

WATSON, A.W.S. Sports injuries, incidence, causes, prevention. **Rev Fisiot USP**, v.4, p. 16-7, 1997.

WEINECK, J. **Biologia do esporte**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1991.